

HOTMANIAC

Do Mes dos
Amorados



Espanque-me, Sr. Março

Homens do Calendário



Resumo :

Daye Martin não era a secretária típica.

Ela usava tranças para o trabalho e não acompanhava o traje de escritório habitual de se vestir.

Mesmo no inverno, ela era uma adoradora do sol, e a luz do sol em sua mesa esquentou sua pele chocolate e manteve a palidez do inverno longe.

Para ela, não era sobre onde ela estava, mas que ela desempenhava seu trabalho muito bem.

Ela sabia o que seu chefe Morgan Março queria e era capaz de antecipar todos os seus desejos e necessidades.

Quem diria que uma noite sua falta seria para ela.

E que a sua necessidade iria levá-la às alturas da paixão de maneiras muito impertinentes. Quando ele a colocou sobre os joelhos e a espancou, Daye aprendeu algo novo sobre o esquivo Sr. Março.





Conto

Daye Martin olhou em volta. O escritório estava movimentado com a atividade e como de costume a Março Publicações estava confusa com a grande notícia. Seu chefe, o Sr. Março, tinha comprado uma revista e eles estavam indo agora lançar uma nova edição a cada mês. Excitação no ar não era a palavra certa. Se o nome de Morgan Março não estava a seus lábios também, essas pessoas estavam mortas. Ela já tinha recebido tantas chamadas de repórteres que as mesmas palavras vieram automaticamente aos seus lábios.

— Sr. Março irá divulgar uma nota no final da semana.

Ela podia vê-lo em seu escritório, sentado atrás da mesa falando ao telefone. Morgan Março era um homem bonito. Ele tinha cabelos escuros, que tinha sido habilmente cortado e no lugar. Ele sempre usava ternos escuros que caíam sobre o seu corpo com perfeição. Seus ombros largos e quadris magros apenas acentuavam os sensuais e profundos olhos verdes e lábios sensuais. Ele era a conversa nas mesas de almoço de muitos. Especialmente depois de um evento do tapete vermelho, onde ele seria visto com alguma atriz sexy em seus braços. A porta entre os escritórios exteriores e o dela estava fechada, impedindo qualquer pessoa no corredor de apenas caminhar para dentro do seu pequeno escritório contíguo e Daye estava feliz em dizer que ela era a primeira linha de defesa antes mesmo que pudesse entrar em seu domínio. Mais de uma vez ela viu outras secretarias ou as meninas do escritório



piscando para ela quando elas passaram para dar uma olhada dentro do seu espaço de escritório. A maioria delas queria ser ela e disseram isso abertamente em a sua cara. Seu telefone tocou quando ela se levantou para pegar o seu café e o almoço que chegou alguns minutos mais cedo. Ele gostava de comer rapidamente.

Ela apertou o pequeno botão no fone de ouvido enquanto ela entrava em seu escritório e colocava o seu copo de café sobre a mesa.

— Olá! De Março Publicações. Como posso lhe ajudar?

Daye sentiu seu olhar sexy sobre ela enquanto ela se movia de forma eficiente para trazer o seu almoço. A qualquer momento em ele olhava para ela, ela sentia o pulso acelerar um pouco. Havia muitas fantasias na sua cabeça em que o seu chefe atraente era a estrela.

— Srta. Lomaxx... — Ela se virou e olhou para seu chefe e ele lhe deu um sinal de que ele não queria falar. — ...Sinto muito, o senhor Março está no meio de uma reunião. Tenho certeza que você já viu a notícia de sua nova aquisição. — Daye ouviu silenciosamente enquanto a voz na outra extremidade da linha tornou-se aguda. Daye ergueu uma sobrancelha na direção de seu chefe, que lhe deu um sorriso tímido. — Eu, certamente, vou dizer ao Sr. Março, que ele é um cão e um cafajeste. Sim, senhora, eu vou ter certeza de usar essas palavras e outras também. Sim, eu escrevi o seu nome com dois "x" não, um. Tenha uma tarde maravilhosa, Srta. Lomaxx.

Daye apertou o botão no telefone desligando-o e voltou a sua atenção para o seu chefe.

— Srta. Lomaxx disse...

Morgan Março levantou a mão. — Eu ouvi e agradeço por isso.

— Você não precisa me agradecer. É parte do meu trabalho, senhor



— , respondeu Daye.

— Não é parte do seu trabalho atender as chamadas de meus encontros — lembrou ele.

— Bem, ela me disse para escrever seu nome com duas letras "x" em vez de um e eu anoto os recados — brincou ela.

Ele sacudiu a cabeça pesarosamente. — Ela não é a mais inteligente de todas.

— Eu estou supondo que ela tem outros talentos, senhor. — Daye olhou para o tablet que tinha na mão. — Você tem uma reunião ao meio-dia e depois outra as quatro...

— Quando você vai parar de me chamar de 'senhor', Daye? — ele pediu, cortando seu fluxo de palavras.

Daye olhou para cima para encontrar o olhar dele. — Bem, provavelmente nunca, já que você é meu chefe.

— Eu tenho sido o seu chefe por três anos. Acho que depois de lembrar você algumas dezenas de vezes para me chamar de Morgan, acho que deveria ter entendido.

— Isso não é um tipo de desrespeito no escritório? Se alguém me ouvir falando assim, eles pensariam que eu sou grande demais para as minhas botas — , disse Daye.

— Como há apenas dois de nós neste escritório, tenho certeza que vai ficar tudo bem — respondeu Morgan. — Se alguém entrar, fique à vontade para me chamar de senhor, de acordo?

Ela assentiu. — Isso é um negócio. Agora sobre seus encontros...



Ele acenou para suas palavras. — Eu tenho um projeto especial no qual eu estou trabalhando. Você se importa de trabalhar hoje à noite?

— Certo, eu acho que eu poderia. Você precisa de mim para ir com você para as reuniões? — Daye perguntou. Ela estava subitamente confusa com esta nova atitude dele. Ele normalmente era sempre sobre o negócio e se ele precisava dela para participar de uma reunião ela estaria sabendo dois dias antes.

— Não, eu vou estar de volta aqui por volta das seis horas. Você se importa de esperar? — ele perguntou.

— Eu posso ir para a academia no andar de cima, até então, e depois fazer alguma arrumação — respondeu Daye. — Existe alguma coisa em particular que eu devo fazer?

— Eu só preciso que você espere e eu vou explicar tudo quando eu voltar — respondeu Morgan.

— Sen... Morgan, se me permite dizer você está sendo muito reservado — disse Daye.

Seu olhar era intenso quando ela encontrou seus olhos. As borboletas na sua barriga levantaram voo e ela desejou que pudesse apertar a mão dela contra o seu estômago para acalmá-lo.

— Há muita coisa que você não sabe sobre mim, Daye — disse ele calmamente.

— Eu acho que sim. Você come o seu almoço e eu vou ter os arquivos prontos para quando você sair. — Daye virou-se para voltar para sua mesa.

— Daye. — Sua voz tinha uma trilha rouca e sexy como o inferno.



Daye não se virou, mas respondeu de onde ela estava.

— Sim, Morgan?

— Eu já mencionei que eu adoro essas tranças que você usa?

— Obrigada.

Ela correu para a sua mesa e sentou-se. Quando ela se atreveu a olhar para o escritório dele, ele estava mordendo um sanduíche e estudando uma pilha de papéis na frente dele. Ela se recostou na cadeira, colocou a mão sobre o peito e fechou os olhos. Que diabos foi tudo isso? Ela pensou descontroladamente. Provavelmente nada. Ele é apenas seu chefe carismático lhe fazendo um elogio. Mas tudo parecia diferente de repente, ela se perguntou pela primeira vez por que exatamente ele queria que ela trabalhasse até tarde. Era como cada uma de suas fantasias começava. Esta noite vai ser apenas um trabalho ou algo mais?



Eram 5:30, O dia tinha se arrastado, à espera. Aos quatro horas, o escritório tinha esvaziado e ela se recusou a sair para o bar local com algumas das outras senhoras. É claro que elas queriam saber por que ela tinha que trabalhar até mais tarde e a única coisa que ela poderia usar como uma desculpa era a nova revista que agora pertencia a Publicação Março. Ela sinceramente não tinha ideia de por que ela era necessária e esse pensamento



ficou martelando na sua cabeça enquanto ela corria na esteira. Morgan Março fez o prédio de escritórios que possuía agradável para seus empregados. No andar de cima tinha um ginásio e um confortável salão de almoço, ninguém poderia dizer que ele não queria que os seus funcionários fossem felizes. E ele mostrava porque os seus funcionários colocavam a mão no fogo por ele.

Nos vestiário da academia ela colocou um suéter macio azul e calça jeans que ela sempre guardava em seu armário. Puxando um pente de seu armário, ela prendeu o cabelo em suas habituais tranças. Não havia como ela colocar de voltar às roupas que ela estava usando desde as seis da manhã. Agora ela estava sentada em sua mesa, esperando ansiosamente para ver o que Morgan queria, enquanto um documento aberto piscou para ela no computador.

Ela se certificou que as portas estavam trancadas antes de ir para o andar de cima e quando ouviu o sinal sonoro do cartão-chave e as portas do elevador se abrirem, ela sabia que era ele. Seu estômago fez uma pequena dança feliz mais uma vez. Desta vez, ela fez uma leve pressão na esperança de fazê-lo comportar-se. Morgan caminhou alto, bonito e imponente, mesmo que na sala só estivesse os dois. Seu cabelo estava desganhado e sua gravata torta de um longo dia de deixar sua marca no mundo da edição.

Ele lhe deu um sorriso torto cansado. — Hey.

Ela não pode segurar a solidariedade de se levantar nela. — Você está cansado, Morgan. Talvez devêssemos trabalhar amanhã até mais tarde?

Ele ergueu um saco. — Eu estou bem. Eu trouxe o jantar caso você esteja com fome. Deixa-me correr para cima, tomar um banho e me trocar. Então, podemos começar.

Começar a fazer o quê? Ela queria gritar. Ela não conseguiria comer,



mesmo se quisesse. Seus nervos tirando o melhor dela. Em vez disso, ela sorriu. — Tive um almoço tardio depois que você saiu. Vou colocar isso em um prato para você antes de você voltar.

— Eu realmente não estou com fome — , admitiu. — Eu tenho certeza que vai querer mais tarde.

Daye respirou fundo e soltou o ar lentamente. Ela tentou concentrar sua mente rebelde para parar de pensar sobre ele e se concentrar sobre o documento que ela estava tentando digitar sem resultado. Ela desligou o computador com um suspiro de frustração. Era mais do que provável que ela estava fazendo uma tempestade num copo d'água sobre esta noite de trabalho. Eles haviam feito isso em várias ocasiões e Morgan sempre foi o epítome do profissionalismo. Ela não entendia por que agora sua mente estava nessas fantasias estúpidas que atormentaram a ela sobre seu chefe. Talvez você sentisse que algo mudou, talvez você visse isso em seus olhos? Leve a sua paixão tola de menina para fora da sua mente e se concentre no seu trabalho! Ela repreendeu a si mesma com firmeza. Ela levou o seu tablet e um notebook no caso dela ter que anotar alguma coisa pertinente que ele poderia precisar dela para fazer. Ela se dirigia o seu escritório enorme onde sua fonte Zen escorria no canto e ela se sentou na cadeira de pelúcia em frente à sua mesa. Morgan veio logo depois. Em vez de seu terno de três peças ele agora usava uma camisa ocasional com as mangas enroladas e um par de jeans. Ele parecia simplesmente delicioso.

— Eu me sinto trezentas vezes melhor — , disse ele. Ele fechou a porta que dava para o escritório exterior antes de atravessar a sala. — Acho que devemos começar.

— Exatamente o que estamos fazendo, senhor... Quero dizer Morgan? Você está sendo muito evasivo. Até agora eu geralmente já tenho um



pequeno projeto de qualquer projeto que você...

Ele terminou suas palavras quando ele a pegou pelos ombros e puxou-a para seus pés. O tablet caiu do seu colo para o tapete de pelúcia. Ela não teve tempo de protestar, quando sua boca desceu e tomou a dela em um beijo ardente. Puta merda, isso está realmente acontecendo! Os olhos de Daye se arregalaram e esse foi seu último pensamento antes dela sucumbir à experiência de sua boca na dela. Ela gemeu e se agarrou a seus ombros largos quando ele dizimou seus sentidos com o seu beijo. Ela abriu a boca de bom grado para a sua língua. Ele tomou e provou com um gemido baixo que repercutiu em seu peito. Os braços de Morgan deixaram seus ombros e puxou-a para mais perto dele, moldando seus quadris contra os dele. Ela podia sentir o inchaço óbvio nas suas calças. Incapaz de resistir, ela estendeu a mão e acariciou seu pênis duro sob o material bruto de seus jeans. Morgan gemeu em resposta antes dele se afastar.

Sua respiração era áspera quando ela olhou para ele. Ela colocou os dedos contra a boca que ainda formigava de seus beijos. — Isso está acontecendo realmente ou eu estou apenas na minha mesa sonhando? Porque parecia que você me beijou e eu senti muito mais. — Ela balançou a cabeça. — Será que nada disso faz sentido?

— Sabe a quanto tempo eu queria você? — Morgan a puxou de volta para seus braços. — Desde a primeira vez que você passou pela minha porta, eficiente e sabendo o que fazer. Cada resposta estava no ponto, mas lá estava você em um terno de negócio e seu cabelo em tranças. Eu queria você desde aquele momento.

— Mas por que esperar todos esses anos? — Daye perguntou suavemente.

— Porque, com o passar do tempo você se tornou meu braço direito



aqui no escritório — , explicou Morgan. — Enquanto eu queria lamber sua pele no jogo de softball da empresa e quando você usava aqueles shorts e mostrou as pernas de cacau coloridas, eu sabia que eu nunca poderia substituí-la por isso era melhor eu manter os meus sentimentos em segredo. Mas confie em mim, na maioria das noites eu fui para a cama e a imagem do seu rosto me acordava com um pau duro. Em seguida, outras coisas aconteceram. Sentimentos. Eu gosto de você mais do que você sabe e eu quero ver onde isso pode ir.

Ela riu. — Eu ainda acho que estou sonhando.

Morgan puxou-a e beijou-a duro. — Isso se parece como um sonho? Eu sempre quis colocá-la sobre o meu joelho e espancá-la. Eu queria sentir minhas mãos contra a sua pele suave e sexy.

Daye ergueu o olhar e olhou para ele. — Bem, então por que você faz isso?

Ela cedeu ao desejo. Daye pensou que suas fantasias eram apenas dela. Quem podia imaginar que ele sentia o mesmo todo esse tempo? Ela viu seus olhos escurecerem com o desejo antes dele atravessar a sala em alguns passos para a sua cadeira. Morgan sentou e enlaçou os dedos juntos, um movimento que ela o tinha visto fazer mais de uma vez quando se trata de homens de alta potência no meio das negociações. Ele era dominante e poderoso. Uma emoção animada correu pelo seu corpo, sabendo que ela estaria sob seu comando.

— Tire a roupa e vinha a mim — , Morgan ordenou.

Excitação fez os dedos tremem enquanto ela puxava o suéter fora. Suas tranças bateram em suas costas quando a blusa saiu pela cabeça e atirou-a ao chão. Daye soltou o fecho de seu sutiã e seus seios se derramaram



livres do seu confinamento. Seus olhos nunca saíram dela enquanto ela deslizou para fora da calça jeans e calcinhas. Ela ficou gloriosamente nua na frente dele antes dele a chamar de novo com um dedo.

— Você é magnífica. — Sua voz estava rouca enquanto ela se pôs diante dele. — Eu poderia simplesmente fode-la bem aqui, mas primeiro...

— Primeiro o quê? — ela sussurrou.

Ele empurrou a cadeira para longe da mesa e acariciou seu colo. — Tempo para uma surra. Eu acho que você tem sido uma garota muito desobediente.

Daye colocou a mão na cintura e levantou a cabeça a poucos centímetros. — Como assim, o Sr. Março?

— Hmm, por onde você foi impertinente? A atitude comigo, a língua afiada de mais cedo e algumas outras coisas ao longo dos anos. — Ele assentiu com a cabeça. — Admita, você tem sido muito desobediente.

— Sim, eu tenho. — Daye sentiu sua buceta umedecer e revestir o interior de suas coxas.

— Então, venha receber o seu castigo, querida, — Morgan murmurou.

— Será que vai doer? —, perguntou ela, em dúvida e morder o lábio enquanto ela se aproximou.

— Vamos fazer isso primeiro e ver, além disso, eu vou beijá-la e fazer tudo melhor — , respondeu Morgan.

Daye se curvou e ele a ajeitou sobre os seus joelhos. Ela ouviu um gemido longo e suas mãos acariciavam a pele de sua bunda. Ela estremeceu de prazer, sentindo suas mãos em seu corpo finalmente.



Morgan gemeu de novo. — Sua pele é como o chocolate batido. Oh sim, eu não devia ter esperado tanto tempo para ter você. Você está pronta para ser espancada?

— Sim, Sr. Março.

Ela mordeu o lábio contra o grito de necessidade que queria escapar dos seus lábios quando sentiu que ele a beijou na curva da sua bunda. Sua língua lambia a pele da parte inferior das costas, antes dele se levantar novamente. Ansiedade e excitação encheram ela, tudo que ele fez foi esfregar seu traseiro e ela não sabia quando esperar a primeira picada. Em seguida, o primeiro tapa encostou na sua bunda, a ressonância do som na sala em silêncio. Talvez fosse o som mais do que a picada, mas Daye não podia deixar de gritar pela surpresa.

— Sssh, Sssh querida — , ele sussurrou enquanto esfregava a pele vermelha, mais uma vez. — Doeu muito?

Ela balançou a cabeça. — Não, não. Faça isso de novo, Morgan.

Sua voz estava crua com o desejo. — Você é tão sensível. Eu sabia que você seria.

Sua mão golpeou três vezes em rápida sucessão e ela gritou mais uma vez. Ela nunca pensou que ser espancada poderia alimentar o desejo desse jeito. Ela gemeu e levantou mais a sua bunda no ar. Ele deu a ela uma boa surra dura, que durou cerca de um minuto antes de sentir os seus lábios frios contra sua carne aquecida.

— Oh, Deus, mais! — Daye sentiu uma necessidade se construindo dentro dela. Uma febre que não podia entender, mas se deleitou — O que mais você vai fazer comigo? Eu quero tudo.

Ele a espancou novamente. Ela perdeu a conta dos tapas repetitivos



contra a sua bunda. Ela podia sentir seu pau endurecer sob a sua barriga onde ela estava deitada em seu colo. A cada tapa de mão aberta contra sua pele, ela sentiu a construção do seu orgasmo aumentar dentro dela. Após cada rodada de espancamento, ele a acalmava. Ele murmurava com prazer pela sua resposta e sussurrou palavras carinhosas em seu ouvido. Ela nunca tinha experimentado nada parecido com isso em sua vida. Mas a partir de uma única vez Daye sabia que ela estava viciada e de bom grado iria se submeter ao seu Sr Março.

Ele bateu na bunda dela novamente antes dela sentir os dedos dele se moverem entre a fenda molhada da sua buceta. — Tão molhada para mim. Devo tocar lá, Daye?

— Sim, colocá-los dentro de mim, por favor, — , ela gemeu.

— Não. — Ele a espancou novamente, fazendo-a gritar. — Pediu muito bem, Daye.

— Sr Março, por favor, me toque ali? — ela ofegou. Ela não conseguia controlar o tremor do seu corpo.

— Você diz meu nome tão bem — , disse Morgan. — Eu tenho que admitir, isso me excita ver os meus dedos deslizando dentro de você. Eu apenas estou me segurando aqui por qualquer controle.

Ela foi recompensada quando ele mergulhou os dedos entre os lábios grossos de sua buceta e ele os enterrou dentro dela ao máximo. Daye gemeu seu nome. Ela não podia fazer nada mais do que se agarrar a sua perna enquanto as sensações de prazer agrediram seu corpo. Ele não a provocou ou viu a temperatura desta forma, ele a fodeu com intensidade usando os dedos até que ela se arqueou no prazer e gritou como ela gozou. Ela podia sentir o suco de seu orgasmo escorrer pelas suas coxas e sua libertação só teve uma



pequena margem do que ela queria. Ele a levantou do seu colo e com apenas um golpe, com a mão abriu um caminho nos papéis em sua mesa. Vou ter que ajudá-lo a organizar isso depois. O pensamento passou pela sua cabeça rapidamente antes dele a sentar em sua mesa e levantar suas pernas sobre os ombros. A cabeça de Morgan desceu para a sua buceta e partir do momento em que ela sentiu a boca dele na sua buceta, sua cabeça foi para trás de prazer.

— Oh Deus, sim!

Ela tentou encontrar algo para segurar enquanto ele lhe dava prazer com a boca.

Seguindo o seu exemplo, ela limpou a sua mesa e se deitou contra o mogno. Daye gemeu e gemeu, implorou e suplicou enquanto sua língua a penetrou e Morgan chupava seu clitóris. Seu desejo construído de novo dez vezes, ouviu os seus gemidos primordial entre suas pernas enquanto ele a devorava com zelo. Ela agarrou a cabeça dele e se contorcia contra ele, esfregando a sua buceta contra a sua língua até que ela gozou, estremecendo de alegria pelo o assalto. Qualquer fantasia que ela teve era leve comparada com isto. Estar com Morgan era como pingos de lava e rezando para ser resfriado.

Morgan levantou-se e ela ficou olhando enquanto ele rapidamente se despiu. Ele se inclinou sobre ela e beijou-a duro. Daye podia se provar nos lábios e língua dele, enquanto ela podia senti-lo sondar a entrada de sua buceta com seu pau. Ele afundou seu pau ao máximo dentro dela e eles gritaram juntos no sentimento de realização. Foi incrível sentir algo que ela queria a tanto tempo e foi maravilhosamente perfeito. Ele apoiou as mãos em cada lado dela, tendo o seu peso fora dela, antes dele começar a se mover. Suas pernas estavam enroladas na cintura dele, e ela podia sentir suas coxas



flexionar cada vez que ele se empurrou para dentro dela. Ela engasgou com cada penetração lenta no seu corpo, até que ela viu sua pressão e o controle de necessidade de condução assumir.

— Não pare, me fode duro! — Daye incentivou.

Ela foi recompensada com um gutural gemido baixo antes dele levantar as pernas mais perto de seu estômago e bombear seu pênis dentro dela. Tudo se tornou uma névoa e o prazer fez o seu corpo queimar de dentro para fora.

— Ah, sim, Deus, eu vou goza!

O corpo de Morgan era tenso acima dela, pescoço arqueado e seus olhos fechados como se as sensações fossem demais para suportar. Ela sentiu o pulsar do seu pênis e ela estendeu a mão para as suas bolas, apertando-as mandou-o sobre a borda e com um grito áspero o orgasmo de Morgan o pegou. Ele agarrou as mãos dela, de repente, fixando-as sobre a cabeça sobre a mesa e a fodeu até que ela gozou de novo. Seus ossos se sentiram como um líquido na sequência da sua vida amorosa. Ela não protestou quando ele escorregou para o chão ao lado de sua mesa, levando-a consigo.

— Bem, eu diria que foi uma reunião muito produtiva. — Sua voz profunda estava cheia de humor. — Eu digo para fazermos uma pequena pausa e voltar para as negociações logo após.

Daye deu uma risada suave. — Eu posso concordar com esse plano.

Eles estavam deitados, conversando intimamente. Ela não se importava que eles estivesse em seu escritório no chão. Eles criaram um casulo do mundo exterior que existia para além dessas portas.

HOTMAKING

Do Nos dos Amadores



— Você quer me tocar lá, Daye? — ele perguntou baixinho.

Ela estava deitada sobre o tapete, enquanto ele se sentou ao lado dela. Ele começou como um festival de cócegas e agora a diversão se transformou em um tipo diferente de jogo. Seu dedo continuou a manipulação do seu clitóris e seus quadris se levantaram para atender os dedos.

— Ah, ah, ah — . Ele balançou a cabeça quando ela balançou a cabeça.

Daye sabia o que queria, para ela implorar pelo prazer dela antes que ela recebesse. Ela mordeu o lábio, empurrando os limites para ver quanto tempo ela podia durar sob seu toque sutil. Ela assentiu, mas Morgan não seria negado. Ele deslizou os dedos mais baixo entre as dobras da sua buceta, circulando a entrada de seus lábios, mas recuando antes de aliviar a dor entre as suas pernas. Daye ergueu os quadris, esperando que ajudasse a trazer o seu dedo dentro dela. Mas Morgan afastou-se com uma gargalhada rouca, de volta ao seu clitóris.

— Se você vai ser má, eu poderia ter que espancá-la novamente. Tudo o que eu quero é que você me diga o que você quer. Diga, Daye — , ele incentivou.

Ela não era uma mulher acostumada a não estar no controle. Sua vida, sua agenda, o escritório inteiro funcionava com o seu trabalho duro. Foi



fácil para ela dar as rédeas para ele. Ele era, afinal, seu chefe e ela amava como ele era dominante. Na sua vida amorosa, era sempre ele que dava, certificando-se de que suas necessidades foram atendidas, mesmo que ele tivesse o controle. Ela fez um som de frustração em sua garganta quando ele enfiou o dedo dentro dela por um instante antes de continuar a provocar sua carne sensível.

— Eu quero seus dedos dentro de mim agora! — Daye exigiu.

— Você não exige, bebê, você pede.

— Por favor, Morgan, faça isso! — Sua cabeça balançava para a frente e para trás no chão, enquanto ela gemia.

— Boa menina — , ele sussurrou.

Quando Morgan enterrou o dedo em sua buceta, ele se inclinou e pegou um mamilo na boca apertando-o, duplicando a sensação que puxava o seu núcleo. Ela gemeu quando ele enfiou outro dedo dentro de sua buceta apertada. Seu quadril bombeada contra a mão dele e quando ele empurrou mais profundo, Daye gritou de prazer. Suas mãos agarradas nas fibras do tapete.

— Oh, não pare, Morgan. Eu vou gozar.

— Sim, bebê, goze para mim. Você gosta de como se sente, não é?

— Ela podia ouvir a tensão em sua voz.

Seu corpo começou a tremer deliciosamente anunciando a sua libertação. Sua perna se se moviam quando ela chegou ao seu orgasmo. Quando ele encontrou o ponto enterrado dentro de sua buceta e fodeu ela duro com os dedos em uma inclinação para cima. Daye gritou e seu corpo tremeu quando ela gozou seu suco jorrando contra a mão dele. Seus minúsculos gemidos de satisfação encheram o ar. Morgan começou a tomar o seu lugar



sobre o corpo dela, mas como uma aleta ágil, Daye o tinha sobre suas costas e sorriu maliciosamente pela sua surpresa.

— Minha vez. Você não acha que esta noite iria terminar sem eu ter um gosto de você, não é? — perguntou ela.

Daye beijou seu corpo todo e sua língua lambeu o comprimento do seu pênis. Ela chupava suas bolas e o ouviu gemer. Suas mãos se afundaram em seu cabelo desgrenhado e seguiu os movimentos da sua cabeça enquanto ela o levou em sua boca. Ele era longo e grosso. Ela amava como sua boca formou um apertado 'o' em torno de seu pênis. Ela tomou tanto dele quanto podia entre os lábios, aumentando seu ritmo e o movimento de sua língua. Ele gemia a sério e ela podia sentir suas pernas flexionar sob suas mãos.

Morgan puxou-a de repente e a beijou duro. Provando como ele desejava os seus lábios como um homem que ansiava pelo hálito doce de ar depois do afogamento. Ele puxou-a até seu corpo e Daye estava em seus braços, enquanto suas línguas duelavam pela supremacia em um beijo feroz, onde não houve vencedores. O corpo dela montou o seu e em um impulso suave, encheu-a com o seu pênis. Ela gemeu em sua espessura, e quão profunda ele estava. Seu pau estava embainhado como em uma luva de veludo, quando eles se moveram. Suas mãos apertaram as bochechas lisas de sua bunda, espalhando-as e ele assumiu empurrando para dentro dela. Ela estava em cima e ela montou-o com força, igualando o seu ritmo.

— Ah foda-se! — ele disse duramente. — Você se sente tão bem.

— E se eu brincar com você, bebê? — Daye perguntou e lambeu os lábios. — Deixar você louco como você fez comigo?

— Você faz e eu poderia ter que encontrar outra maneira de levá-la até a borda. — Morgan disse numa voz baixa e sexy na sala silenciosa.



— Algo mais que uma palmada? — Ela lhe deu um sorriso malicioso.

— Promessas, promessas, senhor Março.

— Eu nunca faço promessas que não posso cumprir — , respondeu ele e gemeu em seus movimentos ágeis. — Jogue agora, querida, e mais tarde é a minha vez.

Daye diminuiu seus movimentos em seu pênis. Tomando-o profundamente e ondulando os quadris contra ele. Ela moveu os quadris, levando-o mais profundo, em seguida, liberou somente para capturar o comprimento de seu pênis, mais uma vez. Morgan arqueou seu pescoço quando ela mordeu e mordiscou a pele sensível de lá para a clavícula. E o poder de saber que ela o afetou da mesma forma que ele fez com ela. Daye fez o seu melhor para provocá-lo, tendo seu pau inchado polegada por polegada torturando-o e bombeando seus quadris em seu pau duro, até que ambos gritaram. Morgan levantou a cabeça para pegar o seu mamilo em sua boca. Ela gritou de prazer e ofereceu seus seios para ele mais uma vez para ser acariciado e sugado com avidez. A respiração dura encheu a sala e com um rosnado baixo ela sentiu as mãos capturarem seus quadris com força. Suas mãos puxaram-na para ele, espetando-a em seu pau de aço rígido. Ela gritou. Ele deu um grito primal, até que ambos foram ao longo da borda para o seu orgasmo juntos. A intensidade disso a deixou arfando e ofegante. Ela deitou a cabeça no peito dele. Ela podia ouvir seu coração batendo furiosamente.

No chão em meio aos papéis espalhados e bugigangas do escritório, eles deixam seus corpos quietos e encontraram sua respiração novamente. Daye sabia que ela nunca poderia olhar para esse escritório novamente e não pensar na noite de prazer que havia ocorrido. Ela iria se lembrar em detalhes felizes na esperança de que isso iria acontecer de novo, muitas e muitas vezes.

Enquanto se vestia, ele olhou para ela com um grande sorriso e



disse: — Venha para casa comigo.

Daye balançou a cabeça em recusa. — Você não tem que fazer isso. Eu não espero nada mais do que isso. Eu tenho sorte de ter você como meu chefe e meu amigo, Morgan. Eu não quero estragar isso por você pensar que eu preciso mais do que você está disposto a dar.

— Para uma mulher tão inteligente, Daye, você pode ser um pouco cega. — Ele puxou-a, agarrou as duas mãos que trabalharam no encaixe da calça jeans e as trouxe para seu peito. — Eu espero mais. Tão grande como isso foi, eu quero a mulher, também. Não apenas nua e ofegante, mas para compartilhar jantares, ter uma conversa tarde da noite na cama e acordar a cada manhã antes do trabalho. Descobri isso, querida você é a única que me faz feliz. Então eu quero que você espere tudo de mim porque eu, Morgan Março, planejo dar tudo para você.

— Sim senhor, Sr. Março. — Ela sorriu para ele.

Depois de tudo o que havia de errado para argumentar com o patrão.

Fim